

PROJETO REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE ABASTECIMENTO NO NORDESTE

RELATÓRIO SINTETIZADO



IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA SIMPLIFICADO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA COMUNIDADE VILA DOS RITAS

MUNICÍPIO DE CARNAUBAL - CE

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

Geddel Quadros Vieira Lima
Ministro de Estado

**SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA
HÍDRICA**

João Reis Santana Filho
Secretário

**DEPARTAMENTO DE PROJETOS E
OBRAS HÍDRICAS**

Marcelo Pereira Borges
Diretor

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Nelson José Hubner Moreira
Ministro de Estado (interino)

**SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL**

Claudio Scliar
Secretário

**SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL –
CPRM**

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Eduardo Santa Helena
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

José Emilio Cavalcante de Oliveira
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e
Exploração

José Wilson de Castro Temoteo
Superintendente Regional de Recife

José Carlos da Silva
Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL**

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA
DIRETORIA DE OBRAS HÍDRICAS**

**PROJETO REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE
SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE ABASTECIMENTO
NO NORDESTE**

**IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA SIMPLIFICADO
DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA
COMUNIDADE VILA DOS RITAS
MUNICÍPIO DE CARNAUBAL - CE**

RELATÓRIO SINTETIZADO

Antonio Artur Cortez
Breno Augusto Beltrão
Ernando Jeronimo Pimentel
José Carlos da Silva
Simeones Néri Pereira

2007

EQUIPE EXECUTORA

COORDENAÇÃO DO PROJETO

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho

COORDENAÇÃO DO SUBPROGRAMA CADASTRAMENTO, RECUPERAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE POÇOS

José Emílio Carvalho de Oliveira

COORDENAÇÃO REGIONAL

José Carlos da Silva

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

Simeones Néri Pereira

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Núcleo Mossoró - RN

Ari Teixeira de Oliveira

Raimundo Nonato Nolasco Nogueira

Carlos Fernandes V. Gomes

Núcleo Centro Sul - CE

José Nilberto Lins de Alencar

Paulo Nunes Magalhães

Núcleo Centro Oeste - CE

Emicles Pereira Celestino de Souza

Cristiano Jorge de Oliveira

Claudionor de Figueiredo

Francisco das Chagas Araújo

José Antonio Frazão

José Ribamar Garcia

Osvaldo Lobo Barros Neto

Núcleo Centro Leste - CE

Francisco Alves Pessoa

Jader Parente Filho

Luiz da Silva Coelho

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Ernando Jeronimo Pimentel

Clodionor Carvalho de Araújo

APOIO OPERACIONAL

Antonio Artur Cortez

Teonilze Camargo de Araújo

MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

Ana Maria de Azevedo

Zenólia Fernandes Feitosa

APOIO TÉCNICO

Breno Augusto Beltrão

Espedita Gonçalves de Torres

José Pessoa Veiga Júnior

Robson de Carlo da Silva

APOIO ADMINISTRATIVO

Alcemir da Silva

Adevânia Fonseca

Alcides Jorge de Andrade

Almir Alexandre

Aline Oliveira de Lima

Carlos Antônio L. Rossiter

Gilberto Alcântara de Souza

Gilberto Augusto Pinto Ribeiro Júnior

Gilberto Lapa

Gilvani Alves de Lima

Genival Inácio de Araújo

Magnólia Vicente de Carvalho

Maria Aparecida Crispim Lima

Maria da Penha S. N. de Siqueira

Maria de Fátima Ferraz Xavier

Miriam Áurea da Silva Xavier

Nivaldo Vieira

Roberto Biondi

Romualdo Nunes

Ismar Eduardo Just Leal

Jorge Rabelo Tavares

José Sebastião Xavier

Luis Paulo de Godoy

Severino Joaquim da Silva

Simone Torreão

Verônica do Carmo Magalhães

EDITORIAÇÃO E EDIÇÃO FINAL

Ana Paula Rangel Jacques

Aline Oliveira de Lima

Claudio Scheid

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Implantação de sistema simplificado de abastecimento de água na Comunidade Vila dos Ritas, Município de Carnaubal – CE. Relatório sintetizado / organizado: Antonio Artur Cortez ...[et al.]. - Recife: CPRM/MIN, 2007.
– 33 p. : il.

“Projeto Revitalização e Instalação de Sistemas Simplificados de Abastecimento no Nordeste, Estado do Ceará”

1. Poços. 2. Água Subterrânea. 3. Ceará. I. Cortez, Antonio Artur II. Beltrão, Breno Augusto III. Pimentel, Ernando Jeronimo IV. Silva, José Carlos da V. Pereira, Simeones Néri V. Título.

CDD 551.49

APRESENTAÇÃO

Desde 1998, a CPRM – Serviço Geológico do Brasil vem desenvolvendo o Programa de Água Subterrânea para o Nordeste, dentro dos objetivos de sua missão, que é gerar e difundir conhecimento básico de geologia e hidrologia para o desenvolvimento sustentável do Brasil. No período compreendido entre 2002 e 2004 foram cadastrados, na quase totalidade dos municípios nordestinos, todos os poços tubulares encontrados pelas equipes.

Os resultados deste Projeto apontam uma grande quantidade de poços não instalados e paralisados por motivos diversos, que constituem um potencial não aproveitado de produção de água.

A revitalização e a instalação de uma parcela desses poços ou de outros, indicados por diversas entidades governamentais e não governamentais, constituem objetivos deste Projeto.

Esta ação estratégica, que visa beneficiar milhares de pessoas, está sendo viabilizada por meio da parceria firmada entre a CPRM e o Ministério da Integração Nacional, através da Diretoria de Obras Hídricas da Secretaria de Infra-Estrutura Hídrica. Os recursos financeiros foram disponibilizados para a CPRM por descentralização orçamentária. As atividades foram desenvolvidas pela CPRM através da Superintendência Regional de Recife, com apoio da Residência de Fortaleza, no estado do Ceará. No Rio Grande do Norte, os poços revitalizados foram indicados, em sua maior parte, pela Secretária de Recursos Hídricos.

O objetivo fundamental do convênio está direcionado à revitalização e instalação de poços, constituindo Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea (SSAs) nos municípios participantes do Programa Fome Zero ou de mais baixo IDH. Os poços contemplados devem apresentar perspectivas de sustentabilidade de produção, por longo período de tempo.

Foram beneficiadas 2.840 famílias no estado do Ceará e 1.733 no Rio Grande do Norte, várias escolas, localizados em 36 municípios do semi-árido. No total foram construídos 74 Sistemas Simplificados de Abastecimento no Ceará e 45 no Rio Grande do Norte, a partir da revitalização de poços paralisados ou não instalados e revitalizados em parceria com as Prefeituras.

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1 - Objetivos da construção do SSA Vila dos Ritas	3
3. LOCALIZAÇÃO E ACESSO	5
3.1 - Localização e acesso ao Município de Carnaubal	5
3.2 - Localização e acesso ao SSA Vila dos Ritas	6
4. DOMÍNIO HIDROGEOLÓGICO	7
5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO	8
5.1 - Definição da capacidade de produção do poço	8
5.2 - Teste de bombeamento	8
5.3 - Vazão de exploração do poço	8
6. DIAGNÓSTICO TÉCNICO-SOCIAL	9
7. FASE CONSTRUTIVA DO SSA	12
7.1 - Instalações elétricas do poço	12
7.2 - Cerca de proteção das instalações do poço	12
7.3 - Reservatório de água	13
7.4 - Sistemas de educação e adução	13
7.5 - Sistema de distribuição de água	13
8. RESULTADOS OBTIDOS	14
9. CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES	15
10. BIBLIOGRAFIA	16
ANEXOS	17
ANEXO 1 - TESTE DE BOMBEAMENTO	18
ANEXO 2 - ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA	19
ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS	20
ANEXO 4 - DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO	23
ANEXO 5 - PLANTAS	24

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as secas atingem praticamente todas as comunidades rurais do semi-árido. As conseqüências que este fenômeno natural traz aos nordestinos são refletidas na escassez de água para beber e para a dessedentação de animais, na produção de alimentos, na migração do nordestino, dentre outras dificuldades que afetam o povo do polígono das secas.

Dentre as diversas opções de suprimento de água para amenizar as conseqüências das secas, destaca-se a construção de **Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea - SSAs**. Comparada a outras obras para suprimento de água a revitalização de sistemas de abastecimentos é, também, menos onerosa por utilizar poços não instalados ou com atividades paralisadas.

Para muitas localidades a construção de outro tipo de sistema de abastecimento, por exemplo, açude, é pouco viável em razão da presença de solos arenosos, características de escoamento do riacho a ser barrado, afloramentos rochosos e outras desvantagens inerentes a este tipo de manancial.

Em localidades como esta o abastecimento por água subterrânea ganha importância adicional por resistir, em curto prazo, a fenômenos naturais como: baixa precipitação pluviométrica, elevada evapotranspiração potencial e contaminação.

O Projeto foi concebido e implementado visando a redução do déficit hídrico, em comunidades que dispunham de um poço tubular paralisado ou não instalado, em condições de recuperabilidade e disposição local para participação e organização comunitária, visando o gerenciamento dos **Sistemas Simplificados de Abastecimento (SSAs)** implantados. O objetivo é disponibilizar água para o consumo humano, animal e agrícola na região do semi-árido.

Assim, constituíram *condicionantes iniciais* para escolha das comunidades beneficiadas:

- Disponibilidade de um poço, localizado em terreno público ou terreno privado em que o proprietário assine, em cartório, o termo de cessão do uso da água para a comunidade, com condições mecânicas de recuperação e água de boa qualidade;
- Benefício direto de, no mínimo, **100** pessoas;
- Demanda, organização e participação da comunidade
- Município participante do Programa Fome Zero;
- Município considerado em situação de emergência, em virtude dos efeitos das secas.

Os **Sistemas Simplificados de Abastecimento (SSAs)**, instalados em poços de água doce, apresentam os seguintes componentes:

- Sistema de bombeamento e educação - bomba, tubos edutores e acessórios hidráulicos e elétricos;
- Sistema de adução e reservatório - tubulação adutora e caixa d'água;
- Sistema de distribuição - chafariz comunitário e bebedouro para animais;
- Instalação de proteção - cercado de proteção para o poço e o chafariz.

Os trabalhos foram desenvolvidos de modo a destacar os compromissos de transparência e de responsabilidade social com os diversos públicos envolvidos. O processo de seleção de poços para recuperação e de comunidades beneficiadas, envolveu dezenas de atores representantes de entidades governamentais e não governamentais. Destacam-se as seguintes etapas:

- Execução de diagnóstico técnico nos poços indicados, constatando suas condições de acessibilidade, recuperabilidade e qualidade da água;
- Execução de teste de bombeamento para atestar a capacidade de produção - vazão e possibilidade de sustentabilidade em determinado período de tempo;
- Caracterização socioeconômica das comunidades - intervenção para conhecimento do perfil da comunidade;
- Mobilização e sensibilização das comunidades beneficiadas;
- Definição do projeto executivo - serviços necessários, recuperações de estruturas já existentes, construções necessárias, etc;
- Construção do Sistema, instalação da unidade de bombeamento e operação do Sistema;
- Consolidação da Organização Comunitária, em busca da sustentabilidade do Sistema.

2. OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVOS DA CONSTRUÇÃO DO SSA VILA DOS RITAS

Durante os trabalhos de seleção de poços para revitalização foi detectada a existência de um poço artesiano, em terreno público, ainda não cadastrado pela CPRM. O poço embora perfurado havia algum tempo na Vila dos Ritas, ainda não contava com equipamento de bombeio. A água era captada através de sarilho (foto 2.1) e utilizada pela comunidade da Vila dos Ritas. A água é de boa qualidade e potencial para atender ao consumo primário e secundário das 19 famílias residentes no local que, na ocasião, se abasteciam precariamente desta fonte, sem processos adequados de captação, armazenagem e distribuição.

Antes da perfuração do poço a população se abastecia no Rio Árabe, distante 200 m das residências, mas que apresenta água poluída, pois recebe esgoto ao atravessar a cidade de São Benedito. A implantação do SSA para esta comunidade será de grande importância, proporcionando uma melhoria geral nas condições de abastecimento, inclusive diminuindo as possibilidades de contaminação da água consumida.



Foto 2.1 - Situação pretérita do poço

Neste contexto, visando a melhoria de vida daquela comunidade, este programa ambiciona os seguintes objetivos básicos:

- Revitalizar e instalar uma bomba adequada no poço, incluindo a construção de um SSA, de modo a melhor atender as condições de captação, armazenamento e distribuição d'água, para a população carente da Vila dos Ritas;

- Atender a uma microrregião com baixo *Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade do semi-árido cearense e possibilitando o incremento das atividades produtivas locais, tais como pecuária, apicultura, horticultura, pequenas irrigações, dentre outras atividades que proporcionem a fixação do homem do campo e o seu bem-estar;

- Obter por meio de questionários específicos, o perfil sócio-econômico da comunidade beneficiada pelo projeto;

- Conscientizar essa população do meio rural de que o poço e suas instalações constituem obras de engenharia normalmente caras, e que recebê-las é um privilégio de toda a comunidade, escolhida dentro de um vasto universo de comunidades carentes merecendo, portanto, cuidados especiais para sua preservação, inclusive nos períodos chuvosos de abundância de água, quando os poços passam a ser menos utilizados;

- Informar e divulgar por meio de uma abordagem técnica os dados obtidos e analisados, registrando-os definitivamente.

3. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

3.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO MUNICÍPIO DE CARNAUBAL

O Município de Carnaubal situa-se na porção noroeste do Estado do Ceará (figura 3.1), distando 338 km da capital, Fortaleza. O acesso é efetivado pela BR-020 até Canidé, e depois pelas CE-257, 187 e 323.

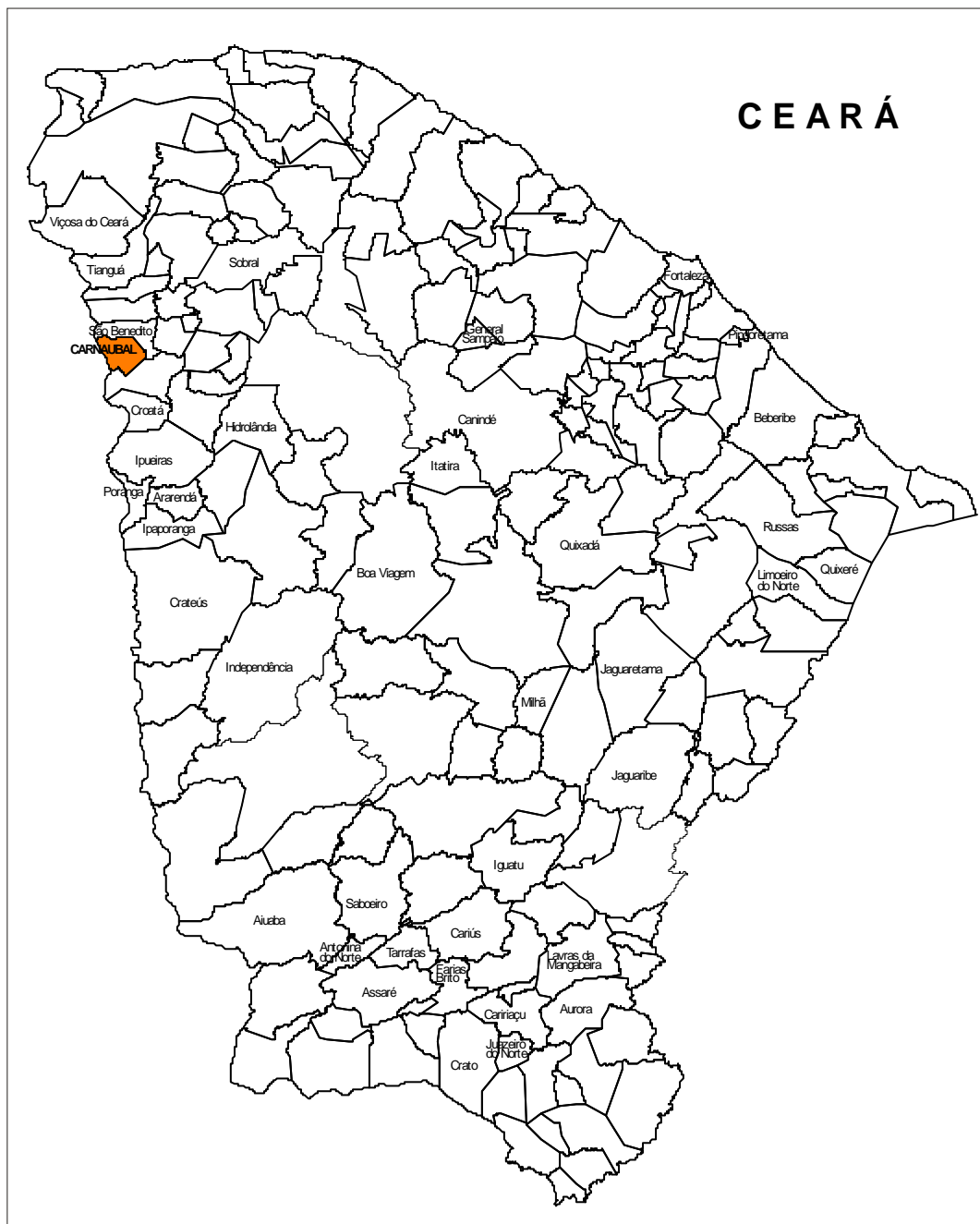


Figura 3.1 - Localização do Município de Carnaubal

3.2 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO SSA VILA DOS RITAS

A área onde o SSA de Vila dos Ritas foi construído situa-se a 15 km ao NW de Carnaubal, com acesso de 22 km percorrido através de estrada carroçável.

O poço localiza-se nas seguintes coordenadas: 04°03'55,5" de latitude sul e 41°01'34,5" de longitude oeste (figura 3.2).

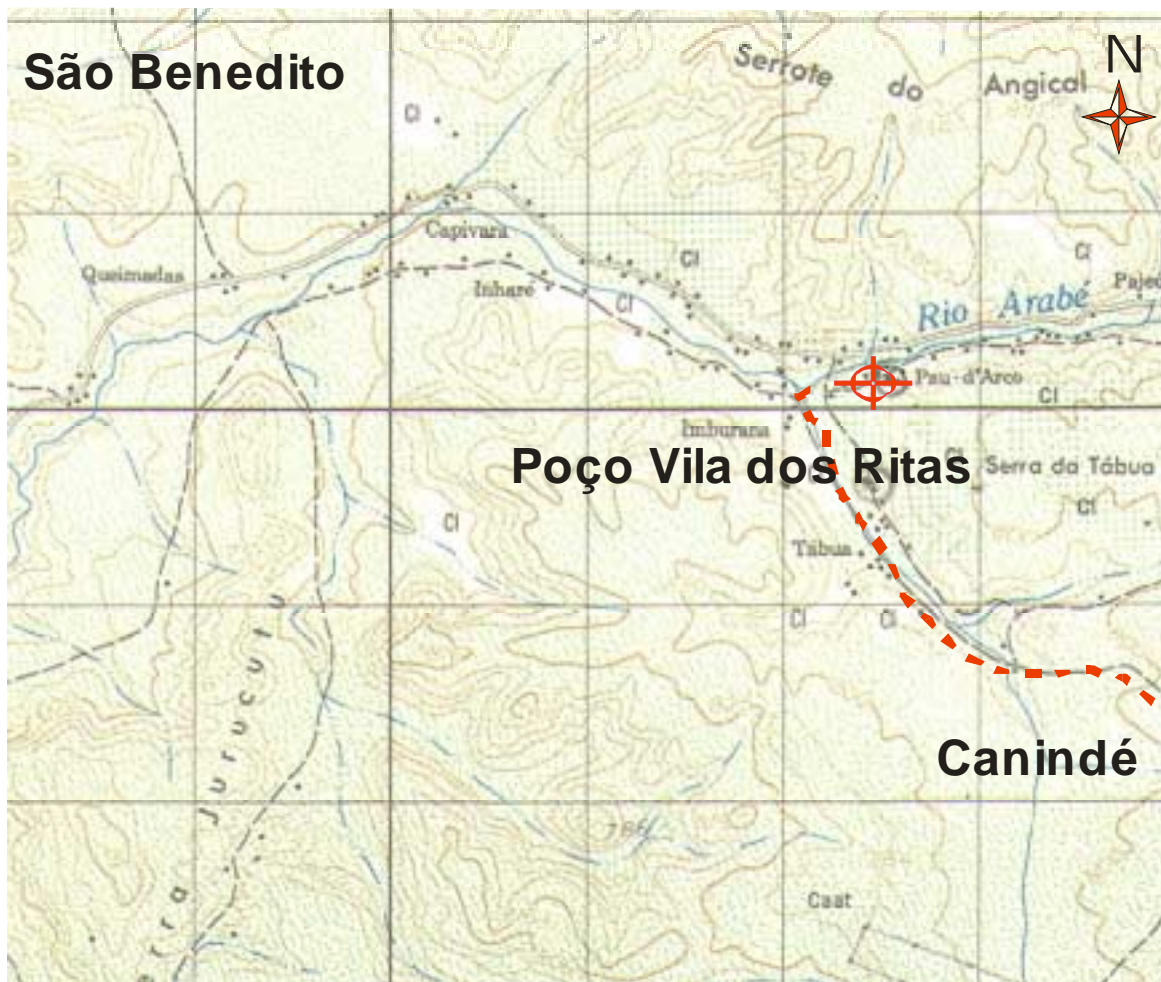


Figura 3.2 - Localização do SSA Vila dos Ritas

4. DOMÍNIO HIDROGEOLÓGICO

No Município de Carnaubal ocorrem dois domínios hidrogeológico distintos: sedimentos da Formação Serra Grande e depósitos aluvionares.

Os sedimentos da Formação Serra Grande são constituídos principalmente por arenitos grossos a conglomeráticos que, normalmente, apresentam um potencial médio sob o ponto de vista da ocorrência de água subterrânea, tanto quantitativo como qualitativo.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região, e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativamente alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas.

Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO

As atividades de campo foram iniciadas com uma visita ao poço, ainda *não cadastrado* pela CPRM, visando o diagnóstico técnico.

Nesta fase o poço foi localizado, georreferenciado com o uso de equipamento GPS e executada a medição do nível estático (NE = 13,60m), por meio de um medidor elétrico de nível. Em seguida, após a desinstalação do poço, foi observado o diâmetro de 6", descido um corpo de prova para verificar a desobstrução e medida a profundidade do poço em 58,70 m.

Fez-se então a coleta d'água, para verificação da turbidez, odor e medição da condutividade elétrica. Essas características foram avaliadas *in loco*, mostrando os seguintes resultados: água límpida, inodora e potável, com condutividade elétrica de 347 $\mu\text{S}/\text{cm}$. A partir destes resultados, o poço foi programado para definição da capacidade de produção.

5.1 - DEFINIÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DO POÇO

A avaliação da produção deste poço tubular, teve duas fases: Na primeira fase realizou-se uma limpeza da água, desenvolvimento do aquífero, e avaliação volumétrica preliminar, com utilização de compressor. Na segunda fase usou-se uma bomba submersa para avaliar a capacidade de produção do poço.

5.2 - TESTE DE BOMBEAMENTO

A metodologia adotada para o teste de produção do poço com bomba foi o teste contínuo por oito horas, observado na seqüência de tempo em minutos, como mostra o anexo 1.

O poço apresentou ND = 16,36 metros, estabilizado dos 360 aos 480 minutos de bombeamento, que foi executado com uma bomba submersa, trifásica de 1,0 HP, com crivo na profundidade de 50m, e vazão de teste Q = 749 litros/hora, para um rebaixamento total de 2,76m.

O método utilizado foi o volumétrico, que consiste em marcar o tempo para encher um recipiente de volume conhecido, no caso, um vasilhame de 20 litros. A coluna auxiliar utilizada na medição dos diversos níveis, era constituída de 42 m de tubos de PVC de 1/2".

Após o término do bombeamento foi registrada a recuperação do nível do poço, pelo período de 180 minutos, utilizando-se a seqüência de tempo em minutos, conforme expresso no anexo 1. Ao final deste tempo o poço atingiu o ND = 13,65 m, e portanto praticamente recuperado, com apenas 0,05 m abaixo do nível estático NE = 13,60 m.

5.3 - VAZÃO DE EXPLOTAÇÃO DO POÇO

Na determinação da vazão de exploração do poço adotou-se a fórmula empírica usada para rochas sedimentares:

$$\text{Vazão para Instalação do Poço} = \text{Vazão Específica} \cdot 8 \text{ Horas} \times \text{Rebaixamento Disponível}$$

Foi definida a vazão de exploração de 5.000 litros/hora, considerando-se principalmente as boas características do poço e necessidade atual da comunidade local. Para esta vazão, selecionou-se uma bomba Ebara, modelo 4BBS 5-04, de 1,5HP, 220V, monofásica, com uma coluna edutora constituída de tubo geomecânico de 1 1/2", instalada a 36 m de profundidade (crivo da bomba). Após a realização do teste de bombeamento foi coletada uma amostra d'água para análise físico-química (anexo 2). Esses dados, devidamente tratados e consistidos, determinaram a seleção do poço para a fase de diagnóstico técnico-social e construção do SSA, conforme descrição dos itens e subitens a seguir.

6. DIAGNÓSTICO TÉCNICO-SOCIAL

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Localidade: **PAU D'ARCO II (VILA DOS RITAS)**
Data do levantamento: 18/11/06

Município: **CARNAUBAL / CE**
Técnico Responsável : **ANA AZEVEDO**

1. Aspectos físicos e geográficos:

1.1. Distância da sede do município : **22 km**
1.2. N^o.de domicílios aglomerados : **09**

1.3. Distância da capital : **402 km**
1.4. N^o. de domicílios dispersos : **10**

2. População:

2.1 População estimada da localidade: **95** (n^o. de domicílios x 5)

3. Características da comunidade:

Tradicional Área de Assentamento () Reserva Indígena () Quilombo () Parque Nacional ()

4. Atividades Econômicas:

Criação de animais Cultivos de Subsistência Cultivos Comerciais () Extrativismo ()
Artesanato () Pesca () Outras (descrever)

4.1. Atividade Predominante: **AGRICULTURA**

5. Mananciais disponíveis na comunidade ou no seu entorno :

Rios: Permanente () Intermitente
Aguasdas () Barragens () Riacho () Cacimbas () Poço () Outros ()

5. 1 Formas de abastecimento atual : **Descrever**

A COMUNIDADE SE ABASTECE DA ÁGUA DE CACMBAS E DO POÇO.

6. Urbanização :

Ruas pavimentadas ()	Hotel ()	Canais de televisão ()
Coleta de lixo ()	Rede esgoto ()	Emissoras de rádio ()
Posto telefônico ()	Eleticidade (<input checked="" type="checkbox"/>)	Comércio ()
Posto de Saúde ()	Correio ()	Feira livre dia _____
Posto Policial ()	Farmácia ()	Mercados ()
Serviço Bancário ()	Posto de gasolina ()	Armazéns ()

7. Acesso:

Estradas pavimentadas () estradas não pavimentadas ()

8. Rodovias de acesso:

Municipais () Estaduais () Federais ()

9. Transporte:

Existe serviço regular de transporte na localidade ? () Qual ? ()

A COMUNIDADE ANDA 1 KM ATRAVESSANDO UM RIO PARA PEGAR TRANSPORTE)

Periodicidade: Diária () Uma vez por dia () Uma vez por semana ()

10. Rede escolar:

Existem escolas na localidade? Sim () Quantas () Não ()

Caso não exista especificar para onde se dirige a população para estudar? [COMUNIDADE DE TABOÁ OU UMBURANA](#)

11. Escolaridade da população cadastrada: p/amostragem

Analfab (%)	1º Grau incompleto (%)	1º Grau completo (%)	2º Grau incompleto (%)	2º Grau completo (%)	Superior Incompleto (%)	Superior Completo (%)
	X					

12. Saúde :

Doenças mais freqüentes: [GRIPES](#)

12.1 Doenças de veiculação hídrica : esquistossomose () diarréias (X) dengue () outras ()

Qual a freqüência da visita do médico à localidade ?

Diária () Semanal () Quinzenal () Mensal () Não há (X)

12.2 Em caso de inexistência e/ou ineficiência do atendimento médico para onde se dirige a população e que tipo de atendimento encontra?

[A COMUNIDADE SE DIRIGE PARA A SEDE DO MUNICÍPIO, PAGANDO CARRO DE ALUGUEL](#)

12.3. Aconteceram epidemias nos últimos 02 anos? Em caso positivo indicar as doenças :

12.4. Existem programas de saúde na localidade e quais as instituições responsáveis.

[AGENTE DE SAÚDE DE TABOÁ E UMBURANA;](#) [SECRETARIA DE SAÚDE](#)

12.5 Que outros recursos utiliza a população para o tratamento de saúde ?

[MÉDICINA CASEIRA](#)

13. Renda Familiar :

13.1 Qual a renda familiar predominante na localidade em salário mínimo (SM): p/amostragem

Até 1 SM %	2 SM %	Até 5 SM %	Acima de 5 SM %
X			

14. Padrão predominante dos domicílios: p/amostragem

14.1 Tipo de Construção:

Construção			Piso			Cobertura				Condições Gerais		
Adobe	Tijolo	Outros	C.Batido	Cimento	Cerâmica	Telha	Palha	Amiant.	Outros	S/revest.	C/revest.	Pintura
	X			X		X					X	

14.2 Forma predominante de ocupação:

Própria	Cedida	Alugada	Outros

15. Média de despesas com energia elétrica:

P/amostragem R\$ [15,00](#)

16. Empreendimentos existentes na comunidade:

16.1Vocação Econômica Natural :

[FEIJÃO, MILHO E MANDIOCA](#)

17. Ocupação predominante

Lavrador	Comerciante	Pedreiro	Carpinteiro	Aposentado	Outros (especificar)
X					

18. Aspectos da organização :

18.1 Associação Comunitária

Nome da Associação: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA	Presidente : IRENICE LIMA DA SILVA
DOS MORADORES E PEQUENOS AGRICULTORES DE	
PAU D'ARCO II	Telefone para contato
Data de fundação : 18/11/2006	
Endereço: VILA DOS RITAS	Mandato da atual diretoria : 18/11/06 À 18/11/08
	Realização de eleições em : 18/11/2006
CNPJ: 08.518.634/0001-42	Projetos e convênios realizados ou em andamento :
Registro em cartório : 07/12/06	SSA's (CPRM)
Periodicidade das reuniões ordinárias : 01 MÊS	Nível de participação dos associados : BOA

19. Aspectos sócios – culturais:

19.1 Descrever brevemente a história da comunidade (fundação do povoado , motivos que levaram à criação do povoado/fatos marcantes): OPCIONAL.

A EXISTÊNCIA DE MUITAS ÁRVORES DO TIPO PAU D'ARCO É QUE LEVOU A COMUNIDADE TER ESSE NOME: VILA DOS RITAS – PAU DARCO

19.2 Festas e eventos tradicionais da comunidade e período de realização:

NÃO EXISTE, VÃO PARA A COMUNIDADE VIZINHA DE UMBURANA

19.3 Assinalar as instituições religiosas encontradas na comunidade (quantidade)

Igreja Católica: (x) Terreiro de Candomblé () Igreja Universal ()
Igreja Assembléia de Deus: () Outros, especificar:
Centro Espírita: () Testemunha de Jeová : ()
Igreja Adventista do 7º Dia: () Igreja Batista ()

19.4 Indicar se residem na localidade:

() Padres () Freiras () Lideranças religiosas
() Pastores () Pai de Santo () Outros, especificar _____

19.5 Outras organizações sociais existentes na localidade:

Organizações/Nome	Caráter da Organização	Responsável	Tel . para contato
-	-	-	-

19.6 Equipamentos de lazer , atividades culturais e esportivas:

Clubes () Parques () sala de projeção () Biblioteca ()

Campo de futebol () Centro Cultural ()

Outros (X) especificar: VÃO PARA A COMUNIDADE VIZINHA

20. Desenvolvimento Local:

20.1 Principais conquistas econômicas e sociais da comunidade nos últimos 05 anos

PERFURAÇÃO DO POÇO

20.2. Instituições públicas / privadas ou não governamentais que atuam na localidade:

EBDA () CAR () INTERBA () CERB () DIRES ()

F.N.S. () Outros () especificar:

21. Concordância com o pagamento de tarifa: TENDENCIA

Sim (X) Não ()

Comentar : SE QUEREMOS O BENEFÍCIO TEREMOS QUE CONTRIBUIR

7. FASE CONSTRUTIVA DO SSA

A construção deste SSA (foto 7.1) seguiu o modelo padrão, conforme planta, ocupando uma superfície de 45m² (6m x 7,5m), dividida em duas áreas distintas: a área do chafariz, de livre acesso aos usuários; e a das instalações do poço, restrita às pessoas responsáveis pela operação e manutenção do sistema. As duas áreas são separadas por cerca e possuem portões de acesso independentes (vide plantas, baixa e de detalhe, no anexo 5).

7.1 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO POÇO

Foi construída uma rede elétrica monofásica com extensão de 100 metros e as seguintes instalações: poste de concreto armado com seis metros, fixado no solo com concreto magro a 1,50 m de profundidade, para fixação da caixa de medição; dois eletrodutos de PVC, duas curvas de PVC, uma caixa de medição, um disjuntor de 30A, sistema de aterramento, seis metros de cabo 4 mm² e dois metros de fio 10 mm², para ligação do quadro de comando do SSA à rede de energia.

Todos estes componentes foram implantados conforme padrões da concessionária estadual de energia elétrica.

7.2 - CERCA DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO POÇO

A cerca de proteção foi construída com estacas pré-moldadas de concreto armado, com dimensões 0,12 m x 0,12 m x 2,70 m, pontas superiores inclinadas para fora a 45°, ficando com uma altura útil de 2,20 m e espaçamento de 1,50 m.



Foto 7.1 - Fase construtiva inicial do SSA Sítio Vila dos Ritas

As estacas foram interligadas por uma mureta de alvenaria, com 0,60 m de altura. A partir daí, 13 fios de arame liso, galvanizado, diâmetro 4mm, com espaçamento de 10cm em média até o início da inclinação das estacas e 20 cm na parte inclinada, fecham a parte superior. As estacas e as muretas foram pintadas com cal branca. A parede frontal do chafariz tem 1 m de altura, revestida com azulejos de cor branca, garantindo a impermeabilização e a higiene, sendo margeada por calçada em alvenaria com a largura de 1 m.

Os portões foram construídos com chapas galvanizadas até uma altura de 0,60 m e tela de arames galvanizados de 6 mm, com malha de 2", sendo fixados a estacas pré-moldadas, para acesso às instalações do poço, caixa d'água e chafariz. A pintura foi feita com esmalte sintético, na cor azul del rey.

7.3 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA

A caixa d'água elevada tem capacidade para 5.000 litros e foi instalada com altura útil de 6m, metros, construída em fibra de vidro, com parafusos de fixação na tampa e afixada à base por cordas de nylon de seda de ½". Foi assentada num capitel (base de apoio pré-moldada), com dimensões em conformidade com a mesma, colocado por encaixe em uma coluna pré-moldada de concreto armado, formato cilíndrico, com 7,5 m, fixada a uma fundação de concreto armado no solo, com 1,20 m x 1,20 m x 1,50 m de profundidade.

7.4 SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E ADUÇÃO

A coluna edutora, que sai da bomba até a superfície, é composta por tubos de PVC, tipo geomecânico, com 36,0 m de comprimento e 1½" de diâmetro, conectado à bomba por uma luva de redução de aço galvanizado 1½" x 1¼". Da superfície do poço para a caixa d'água, a adução é composta por 3,0 m de tubos de PVC, soldáveis, de 40 mm x 6,0 m.

7.5 SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

A coluna principal de distribuição de água foi construída com tubos soldáveis de PVC 40 mm, tendo um registro geral metálico, de esfera, instalado na coluna.

A distribuição segue o seguinte esquema:

1. Uma ligação direta para o chafariz, onde a tubulação sofre redução para 25 mm. No chafariz foram instaladas quatro torneiras de latão de ¾" para o abastecimento de pequenos vasilhames;
2. Uma saída d'água lateral com tubulação de 40 mm, com saída elevada a cerca de 2,10 m de altura, ligada a uma mangueira cristal de 1½", com registro metálico de esfera independente para carregamento de vasilhames maiores de água (200 l) em transportes de tração animal e/ou carros-pipa.

8. RESULTADOS OBTIDOS

O Sistema Simplificado de Abastecimento por Água Subterrânea (SSA) construído na Vila dos Ritas (foto 8.1) proporcionou um bom resultado. A vazão de exploração do poço de 5.000 l/h, está bem acima da necessidade atual da comunidade, e compatível com a capacidade produtiva do aquífero, evidenciada por uma vazão específica de 271,3 l/h/m.

A água é de boa qualidade (347 $\mu\text{S}/\text{cm}$), sendo apropriada para consumo humano primário e secundário, irrigação e pecuária. Assim, a revitalização do poço e a construção do sistema supracitado se justificam pela melhoria substancial proporcionada nas condições de captação e distribuição.

A construção do sistema aboliu a precariedade na captação e, principalmente, no armazenamento e distribuição da água, pelo qual cotidianamente passava a população local, sujeita às inadequadas condições físicas e de proteção sanitária das instalações. Em época de estiagem mais prolongada os habitantes de sítios próximos poderão utilizar água deste sistema da Vila dos Ritas.



Foto 8.1 - Aspecto do SSA Sítio Vila dos Ritas concluído

9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A preservação dos *Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea (SSAs)* das áreas rurais do nordeste torna-se mais difícil na medida em que a equipe de implantação entrega a obra e afasta-se da localidade atendida. Constata-se facilmente que a maioria dos SSA's, apresenta problemas recorrentes relativos à operação e manutenção.

Entre outras dificuldades para manter os poços funcionando destacam-se: a operação inadequada dos SSAs, as depredações, os cortes de energia elétrica por falta de pagamento de contas, e o descuido com a preservação e a manutenção da fonte subterrânea. A maioria destas causas é agravada no período chuvoso, quando há uma maior oferta de água de boa qualidade.

Sobre o convívio comunitário observa-se facilmente: a falta de compromisso com a obra pública, a desorganização das pessoas, o despreparo técnico, conflitos entre os moradores da comunidade, a dependência do poder público e ausência de iniciativa.

Neste contexto, tem-se a paralisação ou abandono da obra, com carência de água para toda a comunidade. Isto acarreta maiores custos na obtenção do líquido e são criadas condições favoráveis à manipulação política da comunidade, através do abastecimento de água.

Um gerenciamento eficaz, capaz de manter o sistema em funcionamento contínuo, constitui um desafio. Para obtê-lo faz-se necessária a adequação de algumas ações que visem assegurar a participação e a organização comunitária. Um resultado importante é obtido quando se incorpora à equipe responsável pela condução dos serviços uma nova visão de cidadania e eficácia em construção de obras públicas, cumprindo, sempre que possível, as solicitações e alternativas de melhor atendimento à comunidade.

Para a sustentabilidade do SSA instalado recomendam-se ações educativas, de monitoração e fiscalização, abrangendo desde a orientação para troca de pequenas peças, até consertos e substituições de equipamentos como bombas submersas, caixas d'água, dentre outros componentes do sistema.

Considerando que o trabalho educativo para manter o SSA em funcionamento contínuo não foi suficiente durante a construção da obra, faz-se necessário executar emergencialmente um programa de monitoramento e intervenção nos fatores que paralisam a fonte de abastecimento. Para tanto, deve-se aperfeiçoar e treinar a comunidade para o gerenciamento da obra pública; construir parcerias para arcar com os custos de operação e manutenção do suprimento de água; estruturar as lideranças para desenvolver processos de gestão garantindo, desse modo, o funcionamento permanente do sistema instalado.

10. BIBLIOGRAFIA

ATLAS COPCO BRASIL LTDA. **Captação de água pelo processo "air lift"**.

TEIXEIRA, JOSÉ ANTONIO. **Aplicação do ar comprimido em bombeamento de poços**.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – **Programa Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará**. Residência de Fortaleza. Julho/2000.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - **Manual Prático de Orientação para Teste de Bombeamento**. Organizado por: Waldir Duarte Costa Filho e Fernando A.C. Feitosa – agosto 1998.

MOLLE, François. **Manual do Pequeno Açude**. Recife, SUDENE – DPG – DPP – APR. 1992.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - **Projeto Revitalização e Instalação de Sistemas Simplificados de Abastecimento no Nordeste** (Relatórios de Várias Localidades) / Organizado por Antonio Artur Cortez, Breno Augusto Beltrão, Ernando Jeronimo Pimentel, José Carlos da Silva e Simeones Néri Pereira. Recife, CPRM/ MI, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 - TESTE DE BOMBEAMENTO

Localidade: Vila dos Ritas		Munic./UF: Carnaubal - CE			Aqüífero:			
Poço Bombeado:		Prof. (m): 58,70			Diâm. do Revest. (pol/m): 6			
Coordenadas do poço:		04° 03' 55,5"			41° 01' 34,5"			
Executor: CPRM		Crivo Bomba (m): 50,00 (Injetor)			FP (m):			
Alt.Boca do Poço (m): 12,00		Q (m ³ /h): 749,00			Mét. Med. Vazão: Volumétrico			
NE (m): 13,60		ND (m): 16,36			Tempo Bomb. (min): 480			
Data de Início: 10/11/06		Data de Término: 10/11/06			Rebaix. Total (m): 2,76			
Tipo de energia: Monofásica		Recipiente usado (litros): 20			Vazão Específica: 0,27 m³/h/m			
Equipamento usado (modelo/ref):					Potencia: 1 CV			
População: 18 Famílias		Condutividade :			Revestimento: PVC Aditivado			
REBAIXAMENTO					RECUPERAÇÃO			
HORA	t (min)	ND (m)	Sw (m)	Q (m ³ /h)	t' (min)	ND (m)	Sw (m)	tb/t' + 1
09:31	1	15,17	1,57	1.107	1	15,00	1,40	481
09:32	2	15,17	1,57	1.074	2	15,00	1,40	241
09:33	3	15,23	1,63	1.058	3	14,95	1,35	161
09:34	4	15,23	1,63	1.028	4	14,95	1,35	121
09:35	5	15,23	1,63	1.014	5	14,92	1,32	97
09:36	6	15,27	1,67	986	6	14,89	1,29	81
09:38	8	15,36	1,76	959	8	14,83	1,23	61
09:40	10	15,40	1,80	947	10	14,76	1,16	49
09:42	12	15,50	1,90	911	12	14,64	1,04	41
09:45	15	15,50	1,90	888	15	14,66	1,06	33
09:50	20	15,51	1,91	867	20	14,58	0,98	25
09:55	25	15,55	1,95	867	25	14,50	0,90	20.2
10:00	30	15,55	1,95	847	30	14,51	0,91	17
10:10	40	15,57	1,97	847	40	14,37	0,77	13
10:20	50	15,78	2,18	847	50	14,37	0,77	10
10:30	60	15,82	2,22	818	60	14,25	0,65	9
10:40	70	15,88	2,28	818	70	14,17	0,57	7.8
10:50	80	15,92	2,32	818	80	14,00	0,40	7
11:10	100	16,00	2,40	827	100	13,80	0,20	5.8
11:30	120	16,05	2,45	818	120	13,71	0,11	5
12:00	150	16,13	2,53	808	150	13,68	0,08	4.2
12:30	180	16,22	2,62	799	180	13,65	0,05	3.6
13:30	240	16,29	2,69	782	240			3
14:30	300	16,32	2,72	765	300			
15:30	360	16,36	2,76	749	360			
16:30	420	16,36	2,76	749	420			
17:30	480	16,36	2,76	749	480			
	540							
OBSERVAÇÕES:								

ANEXO 2 - ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA		RESULTADOS	
Nº remessa: 001/07	Amostra Nº: 03	Resíduo Seco a 105°C (mg/L)	170
Tipo de Manancial:		Condutividade (µS/cm a 25°C)	347
Data coleta:		pH (potenciométrico)	8,0
Data da entrada: 27/12/06		COMPOSIÇÃO IÔNICA	
Boletim emitido em: 09/01/07		CÂTIÕES	
Responsável pela coleta:		meq/L	mg/L
Proprietário: CPRM		Cálcio (Ca ⁺⁺)	0,75 / 15,04
Propriedade: Sítio Vila dos Ritas		Magnésio (Mg ⁺⁺)	0,25 / 3,05
Município/ UF: Carnaubal/CE		Potássio (K ⁺)	0,06 / 2,34
Microrregião:		Sódio (Na ⁺)	3,40 / 78,37
Remetente:		ÂNIÕES	
Cl/ofício:		meq/L	mg/L
Observação:		Cloro (Cl ⁻)	1,60 / 56,85
Classificação: C2-S1. Água de salinidade média e de baixo teor de sódio. Pode ser usada sempre que haja um grau moderado de lsdiação. Sem necessidade de práticas especiais de controle de salinidade, pode-se, em quase todos os casos produzir plantas moderadamente tolerantes aos sais.		Carbonato (CO ₃ ⁻)	0,80 / 24,02
		Bicarbonato (CO ₃ H)	3,04 / 185,50
		Sulfato (SO ₄ ⁻)	Traços
		RAS (Relação de Adsorção de Sódio)	4,81
		Obs.: Os resultados deste boletim se aplicam tão somente à amostra trazida pelo interessado.	

Recife, 09 de janeiro de 2007

Marcilene P. Ferreira
Marcilene P. Ferreira
ANALISTA

M. do Espírito S. dos Santos
M. do Espírito S. dos Santos
PESQUISADORA
Responsável - LAPRA

Av. Gal. San Martín, 1371 - Benji - 50761-000 - Recife - PE - CNPJ: 16.912.293/0001-37
Telefone: 2122-7235, 2122-7267, PABX (81) 2122-7200 - E-mail: ipa@ipa.br - site: www.ipa.br

ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS







Conduvímetro



GPS

ANEXO 4 - DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO




ESTADO DO CEARÁ
GOVERNO MUNICIPAL DE CARNAUBAL

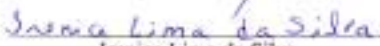
TERMO DE SERVIDÃO CIVIL

Por este Instrumento Particular denominado "Termo de Servidão Civil", que faz a Prefeitura Municipal de Carnaubal, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ sob nº 07.732.670/0001-41, estabelecida na cidade de Carnaubal Estado do Ceará, com endereço a Rua Presidente Médice 167 – Centro, neste ato representado pelo Sr. Antonio Ademir Barroso Martins portador do CPF 058.034.623-49, na qualidade de Prefeito Municipal, AUTORIZA a Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais – CPRM a construir, com recursos de custeio do Ministério da Integração Nacional, obra hídrica no poço tubular localizado em terras com dimensões de 20m por 20m perfazendo uma área total de 400 m², situada na localidade Vila dos Ritas – Município de Carnaubal Ceará inscrita NIRF Nº 3409065-7, a qual visa beneficiar a população local, não lhe cabendo reembolso de qualquer importância ou natureza a título de indenização, ficando desde logo esclarecido a todos que venham tomar conhecimento deste, inclusive seus herdeiros e sucessores, que a obra hídrica construída a partir do manancial existente na mencionada propriedade deve ser utilizada e explorada pela população da localidade, a fim de suprir as suas necessidades, sem nenhum obstáculo, inclusive de acesso a obra, responsabilizando a Associação Comunitária dos Moradores e Pequenos Agricultores de Pau D'arco II, pela operação, zelo, conservação e funcionamento da obra tendo em vista a sua destinação a utilidade pública.

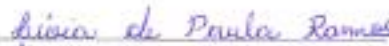

Por ser verdade e para que se cumpra a sua finalidade, assinamos o presente Termo em 3 (três) vias de igual teor e forma para que produza seus efeitos legais.

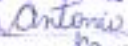
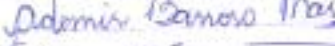


Carnaubal, Ceará 03 de Janeiro de 2007.


Antonio Ademir Barroso Martins
Prefeito Municipal


Iremice Lima da Silva
Representante Legal da Associação

TESTEMUNHA:

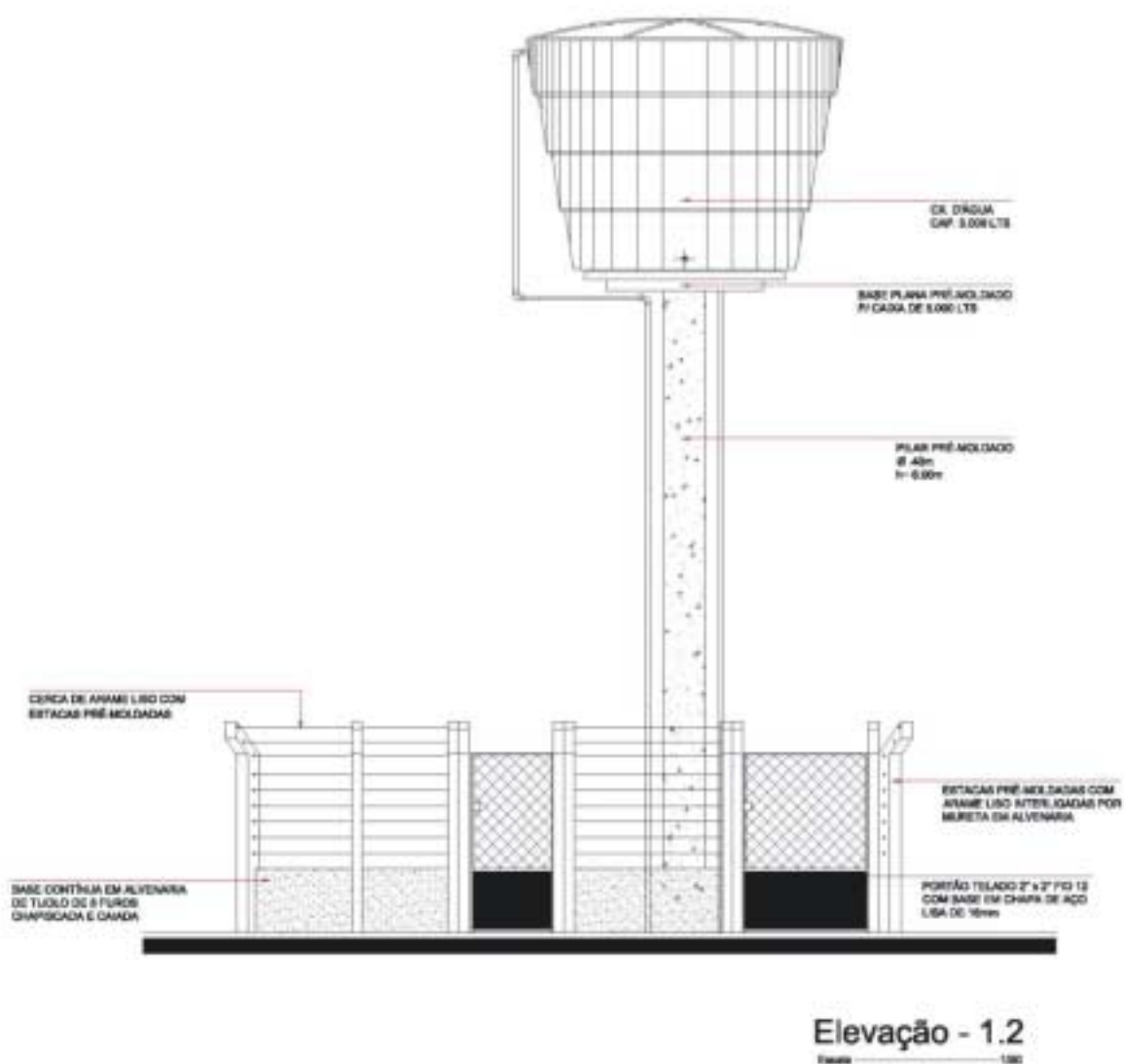
Cartório Fontenelle 1.º Ofício
Acertou-se a(s) Firma(s) 

fins.
Das fés.  da verdade,
Carnaubal-CE 03 de Janeiro de 2007.

OFICIAL



Cartório Fontenelle 1.º Ofício
Augusto César Fontenelle
Tabela nº 11 - Tabelião
Pau D'Arco - Carnaubal - Ceará

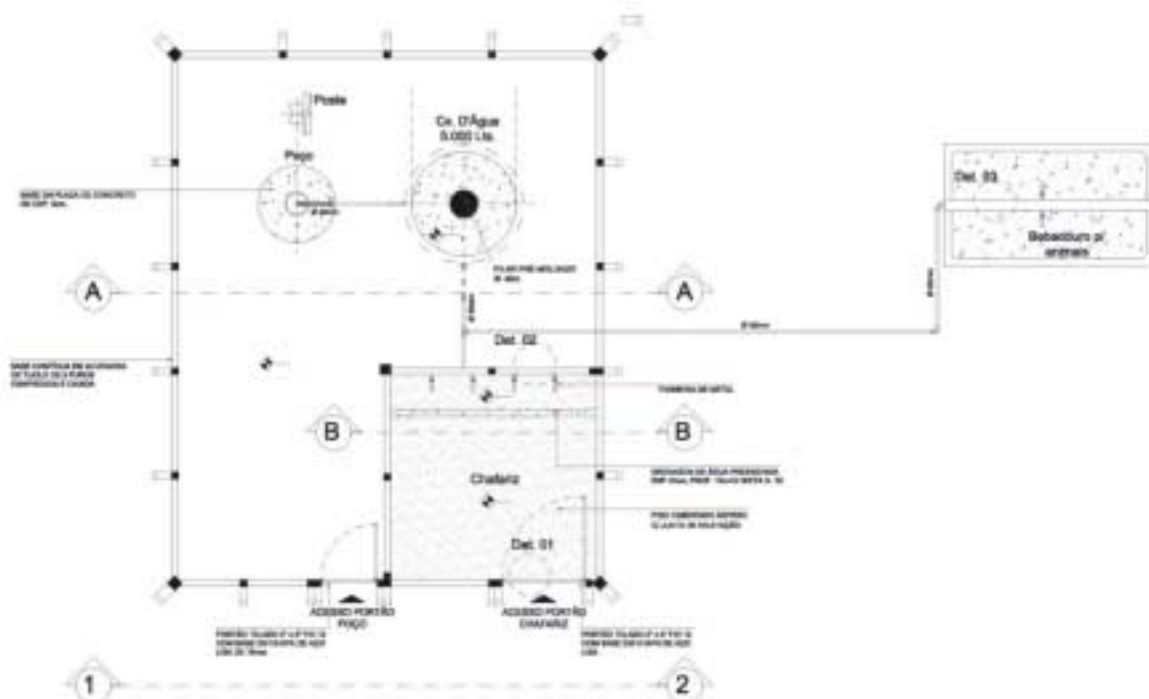
ANEXO 5 - PLANTAS

ANEXO 5 - Planta da Caixa Elevada - Corte AA

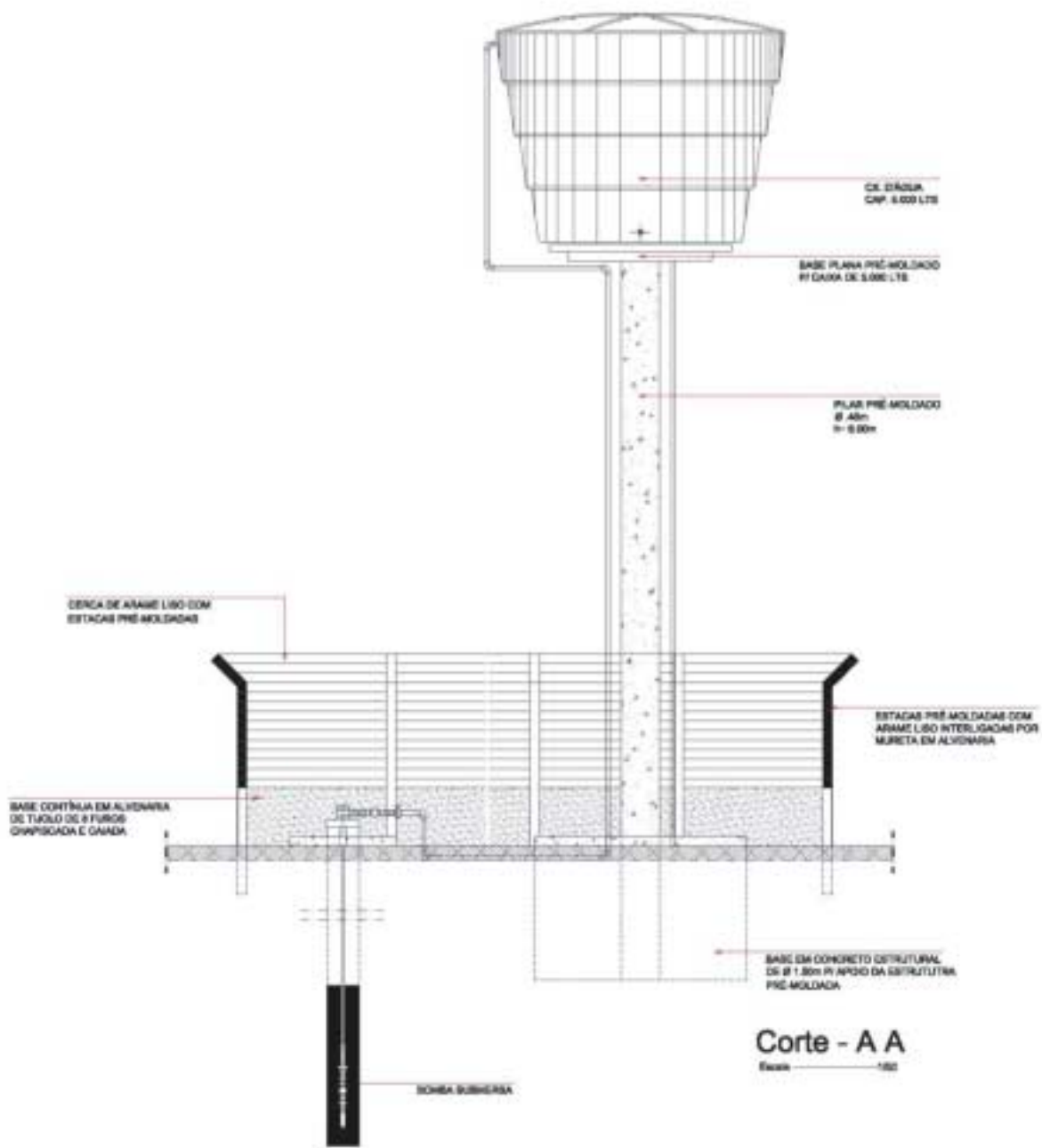


Anexo 5 - Planta Baixa do SSA - Caixa d'Água Única

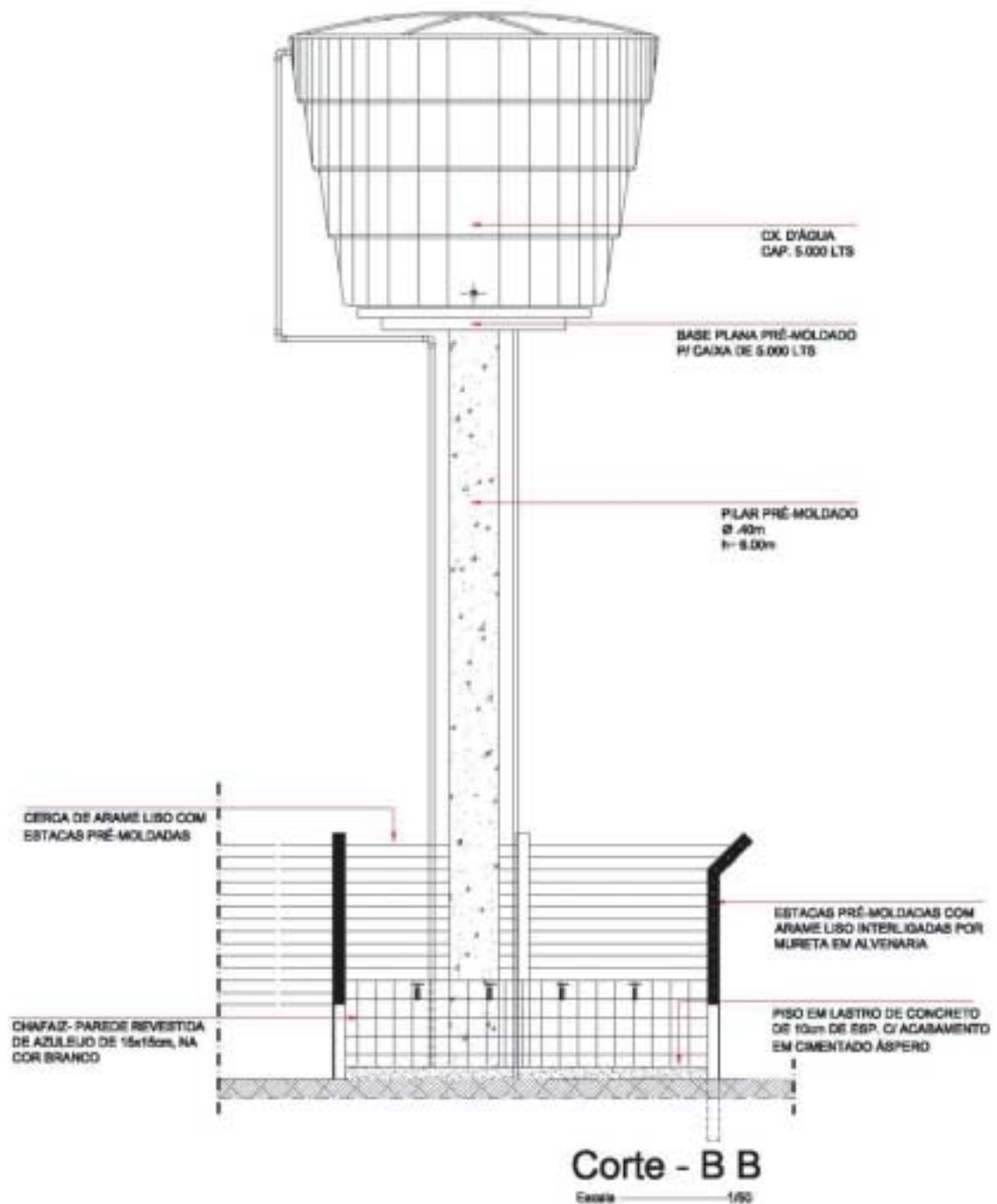
Planta Baixa- Bomba Submersa com 01 (uma) Caixa. D'Água



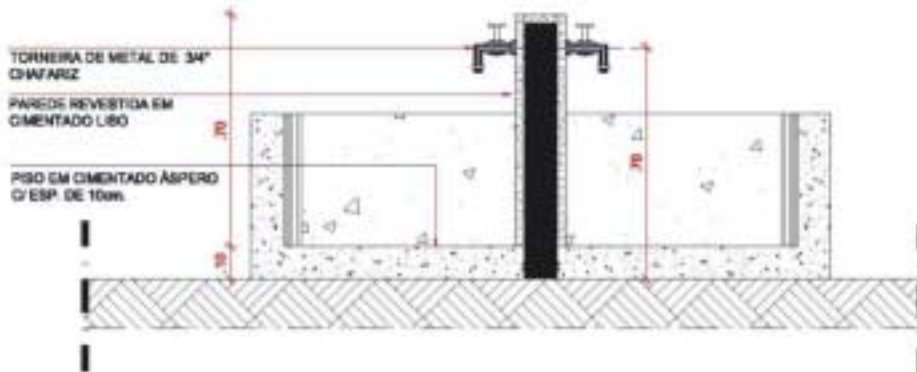
ANEXO 5 - Planta da Caixa Elevada - Corte AA



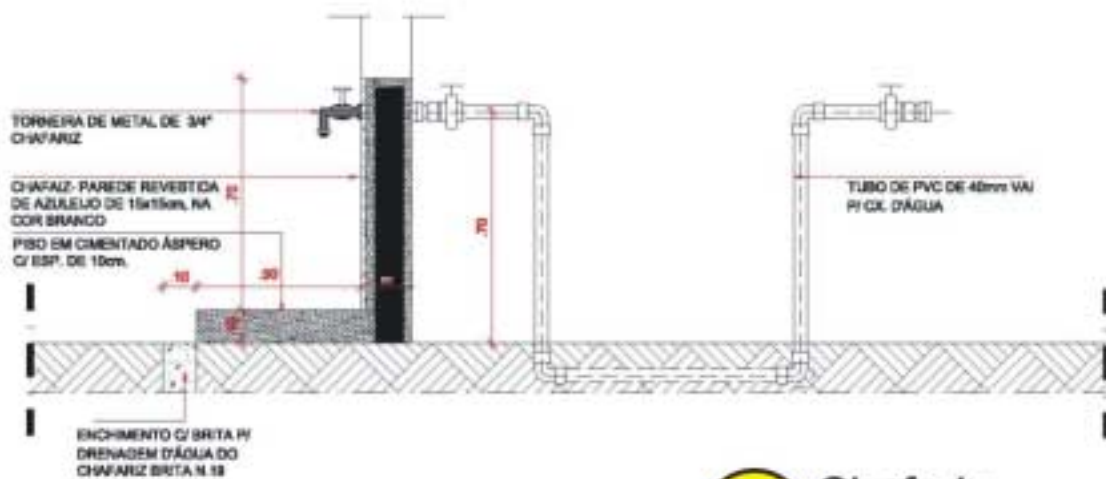
ANEXO 5 - Planta da Caixa d' Água Elevada - Corte BB



ANEXO 5 - Plantas de Detalhe nº 01 e 02

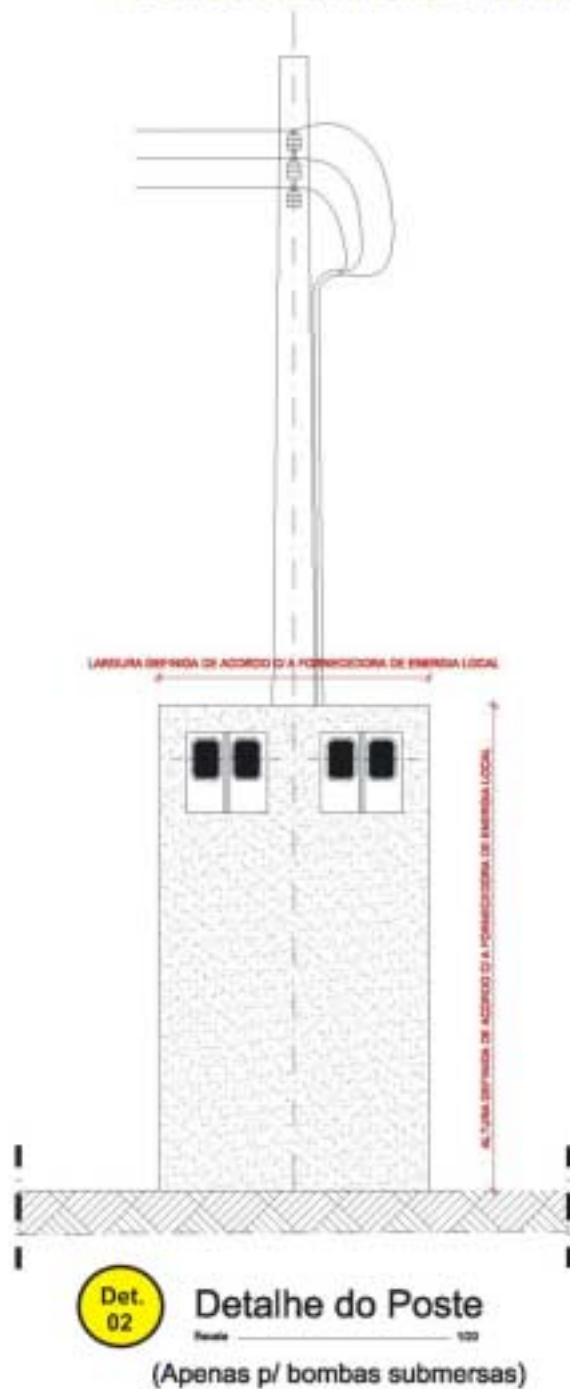


Det. 01 Bebedouro
Escala - 1/20



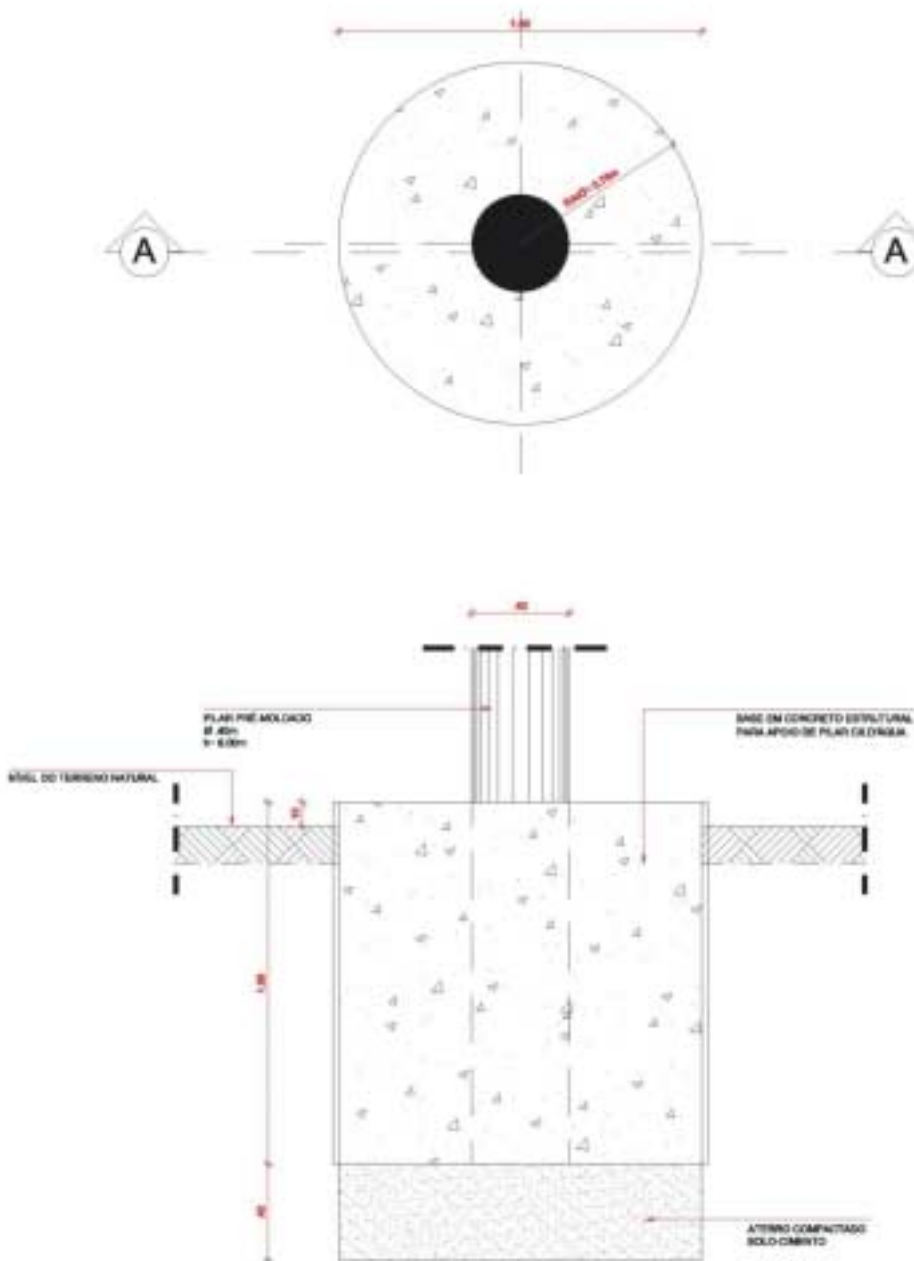
Det. 02 Chafariz
Escala - 1/20

ANEXO 5 - Planta de Detalhe nº 03

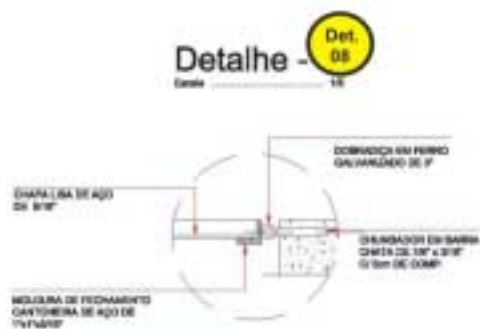


ANEXO 5 - Planta de Detalhe nº 04

Det. 04 Base para Reservatório Assentado
Forma - 1/20

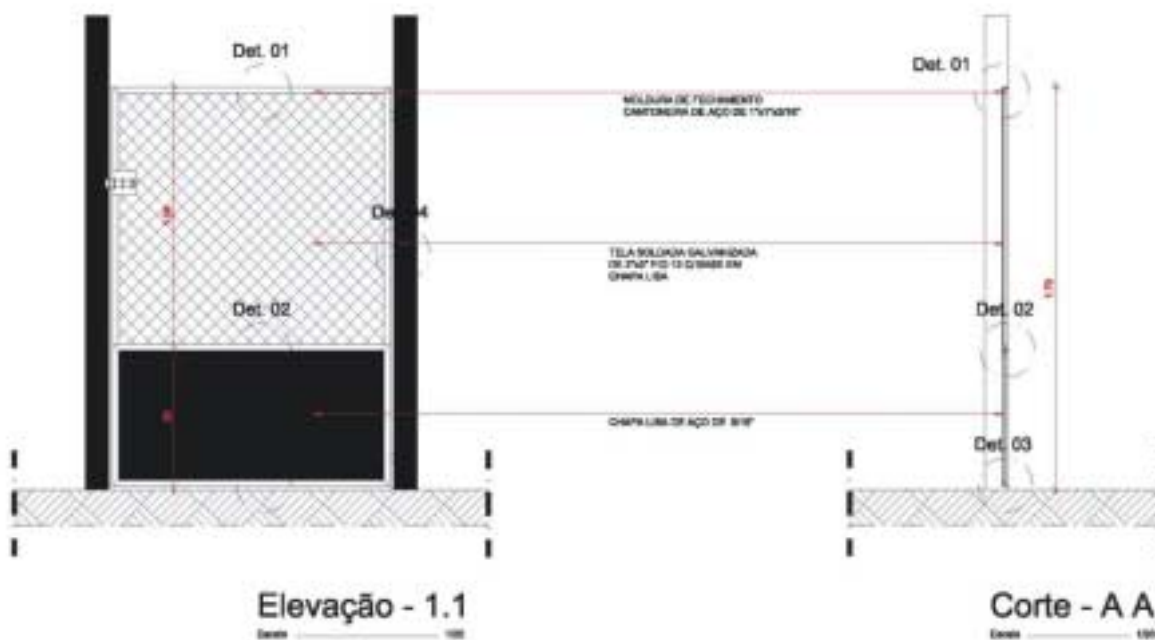
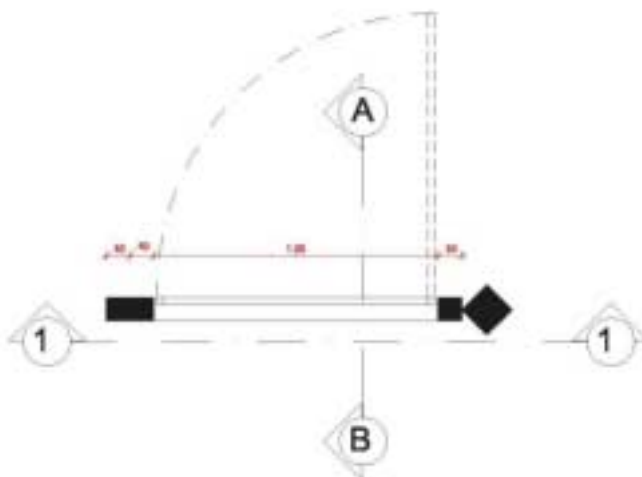


ANEXO 5 - Plantas de detalhe nº 05 a 08



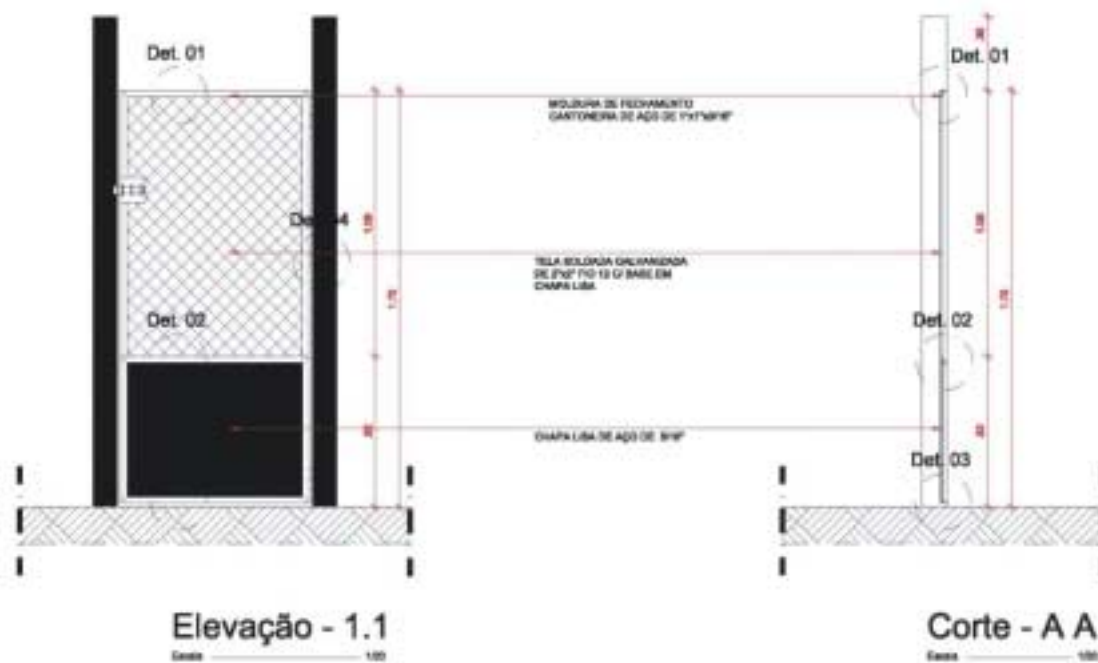
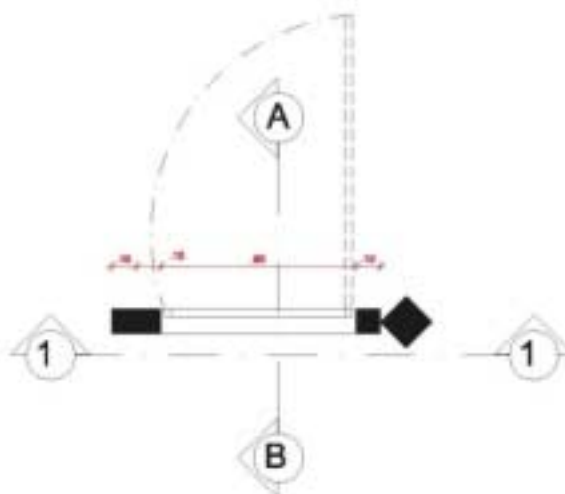
ANEXO 5 - Portão de Acesso do Chafariz

Det. 01 Portão de Acesso - Chafariz
Escala: 1:50



ANEXO 5 - Portão de Acesso do Poço

Def. 02 Portão de Acesso - Poço
Escala: 1/50



Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

Sede

SGAN 603 - Conjunto "J" - Parte A - 1º andar
CEP: 70830-030 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 3226-9500 Fax: (0xx61) 3225-3985
E-mail: cprmsede@df.cprm.gov.br

Escritório Rio de Janeiro - ERJ

Av. Pasteur, 404 - Urca
CEP: 22292-040 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (0xx21) 2295-0032 Fax: (0xx21) 2542-3647
E-mail: seus@rj.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Manaus / SUREG-MA

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo
CEP: 69065-001 - Manaus - AM
Fone: (0xx92) 2126-0301 Fax: (0xx92) 2126-0319
E-Mail: suregma@ma.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belém / SUREG-BE

Av. Dr. Freitas, 3645 - Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Fone: (0xx91) 3182-1308 Fax: (0xx91) 3276-4020
E-Mail: sureg@be.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Recife

Av. Sul, 2291 - Afogados
CEP: 50770-011 Recife - PE
Fone: (0xx81) 3316-1400 Fax: (0xx81) 3316-1403
E-Mail: cprm@re.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Salvador / SUREG-SA

Av. Ulisses Guimarães, 2862 - Sussuarana
Centro Administrativo da Bahia
CEP: 41213-000 - Salvador - BA
Fone: (0xx71) 3230-9977 Fax: (0xx71) 3371-4005
E-Mail: suregsa@sa.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Goiânia - SUREG-GO

Rua 148, 485 - Setor Marista
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO
Fone: (0xx62) 3240-1400 Fax: (0xx62) 3240-1417
E-mail: cprm@go.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belo Horizonte / SUREG-BE

Av. Brasil, 1731 - Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG
Fone: (0xx31) 3261-0332 Fax: (0xx31) 3261-5585
E-Mail: suregbh@cprm.gov.br

Superintendência Regional de São Paulo / SUREG-SP

Rua Costa, 55 - Cerqueira César
CEP: 01348-010 - São Paulo - SP
Fone: (0xx11) 3258-4744 Fax: (0xx11) 3256-8430
E-Mail: cprmsp@sp.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Porto Alegre / SUREG-PA

Rua Banco da Província, 105 - Santa Teresa
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS
Fone: (0xx51) 3233-7311 Fax: (0xx51) 3233-7772
E-Mail: sureg@pa.cprm.gov.br

Residência de Fortaleza / REFO

Av. Antônio Sales, 1418 - Joaquim Távora
CEP: 60135-101 - Fortaleza - CE
Fone: (0xx85) 3246-1242 Fax: (0xx85) 3246-1242
E-Mail: refo@cprm.gov.br

Residência de Teresina - RETE

Rua Goiás, 312 - Sul - CEP: 64001-570 - Teresina - PI
Fone: (0xx86) 3222-4153 Fax: (0xx86) 3222-6651
E-Mail: cprm@te.cprm.gov.br

Residência de Porto Velho / REPO

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO
Fone: (0xx69) 3901-3701 Fax: (0xx69) 3901-3702
E-Mail: secretaria@pv.cprm.gov.br

Núcleo de Apoio de Natal / NANA

Centro Administrativo do Estado, bl. 10, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico
CEP: 59064-901 - Natal - RN
Fone: (0xx84) 3231-1170 Fax: (0xx84) 3232-1731
E-mail: julionesi@re.cprm.gov.br

Núcleo de Apoio de Criciúma / NUMA

Rua Paschoal Meller, 73 Bairro Universitário
CEP: 88805-380 Criciúma - SC
Fone: (0xx48) 431-7541 Fax: (0xx48) 431-7650
E-mail: krebs@pa.cprm.gov.br

Núcleo de Apoio de Cuiabá / NABA

Rua da Fé, 177 Jardim Primavera
CEP: 78030-090 Cuiabá - MT
Fone: (0xx65) 637-5008 Fax: (0xx65) 637-3714
E-mail: waldemar@go.cprm.gov.br

Ouvidoria

Av. Pasteur, 404 - 3º andar - Urca
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (0xx21) 2295-4697
E-mail: ouvidoria@rj.cprm.gov.br

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
<http://www.cprm.gov.br>
